



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

ANÁLISE DO USO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maxwell Pereira de Pádua¹

Cristiane Cordeiro de Camargo²

Gabriela Costa Rodrigues³

Resumo

Esse relato apresenta algumas reflexões sobre o uso de TDC junto a alunos de EJA, adotando como princípios a educação crítica e transformadora (Paulo Freire) e a utilização de textos em sala de aula segundo a Análise do Discurso de Linha Francesa (Eni Orlandi). O uso do texto com os alunos demonstrou ter diversas potencialidades como acréscimo de informações, motivar, estimular debates e reflexões, permitem relações com o cotidiano e análises críticas, o principal fator limitante foi a falta de hábito de leitura de alguns alunos.

Palavras Chave: EJA; TDC; criticidade; leitura.

INTRODUÇÃO

Nascimento (2008, p.31), considera ‘texto’ tudo que materializa o discurso, podendo ser expresso na forma imagética, gestual, oral ou escrita, sendo assim, conforme a autora, TDC, são textos que “materializam o discurso da divulgação científica e que por sua vez veiculam conhecimentos científicos em diferentes suportes para pessoas que possuem diferentes formações”. São textos com estilos próprios, que têm diversas finalidades, transpor conhecimentos técnicos da comunidade científica para o público leigo, entretenimento, difundir conhecimentos científicos entre outros, sua utilização e função em sala de aula, depende dos objetivos de ensino e aprendizagem elencados pelo professor.

Diante disso, esse relato apresenta algumas reflexões sobre o uso de TDC junto a alunos de EJA, adotando como princípios a educação crítica e transformadora (Paulo Freire) e

¹ Mestrando na UNIFAL. E-mail: max5padua@gmail.com

² Profª no IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes. E-mail: cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br

³ Mestranda na UFSJ. E-mail: crs.gabi@hotmail.com



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

a utilização de textos em sala de aula segundo a Análise do Discurso de Linha Francesa (Eni Orlandi).

METODOLOGIA

A atividade relatada foi realizada em duas aulas, junto a uma turma da EJA do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que a intervenção analisada faz parte de uma sequência de seis aulas planejadas e executadas no contexto de um trabalho de conclusão de curso.

Após breve discussão sobre modelos de agricultura, os alunos realizaram a leitura do TDC “A importância da agricultura familiar”. Em seguida algumas dúvidas foram esclarecidas e os alunos fizeram uma produção escrita, baseada em questões norteadoras.

Na segunda aula, os alunos socializaram o que tinham escrito, em seguida foi relembrado os aspectos trabalhados ao longo sequência didática. Ao final, foi proposto reflexões e discussões a partir de questões norteadoras sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura, pode-se notar que um aluno não realizou a atividade, outro fez uma leitura rápida, não demonstrando interesse. Contrapondo, uma aluna, após realizar uma primeira leitura disse: “A, vou ler de novo para entender melhor”. Neste caso, o TDC demonstrou ser motivador, despertou a curiosidade e o interesse dessa aluna. Também houve manifestações parecidas, por parte de outros, como “*Que legal, eu não sabia disso*”, “*Achei interessante esse texto*”. Aparentemente o restante dos alunos realizaram a leitura normalmente.

A manifestação dos alunos desmotivados pode indicar dificuldade e/ou falta de hábito de leitura, esse pode ser um fator limitante ao se utilizar materiais como esse em aula, uma vez que alunos podem se recusar em participar das atividades propostas. No entanto, quando essas limitações aparecem, demonstram a necessidade em se trabalhar leitura e escrita com os alunos, já que são habilidades fundamentais para formação dos sujeitos. Conforme Nascimento (2008), a importância do uso de TDC em sala de aula incide na possibilidade dessa ferramenta cumprir diferentes funções no exercício pedagógico, como o desenvolvimento de habilidades de leitura, estimular a participação, formação do senso crítico, entre outros. Vale ressaltar que esse papel formador e alfabetizador não se limita apenas aos professores de Língua Portuguesa, é função da Escola como um todo e isso inclui os professores de Ciências e demais áreas do conhecimento.

Uma questão norteadora que foi feita, foi: “*existe relação entre desperdício e fome?*”. Todos que se manifestaram pronunciaram frases parecidas como os alunos “*A1: Com*



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

certeza!” e “A2: *muitos estão desperdiçando enquanto outros estão passando fome.*” Falas como essa indicam a reprodução de informações, uma vez que apenas reproduziram informações sobre dois fatos, de que pessoas desperdiçam e outras passam fome, não explicitando a relação entre esses fatos. Além disso, em colocações como essa, os alunos não fundamentaram seus argumentos. Em outros momentos eles argumentaram e fundamentaram seus discursos, como em um momento em que dialogaram sobre a responsabilização da fome.

Neste momento em questão, um aluno expôs o entendimento de que passa fome e só não trabalha quem não quer, outros alunos contra argumentaram, apontando questões como a falta de oferta de emprego, oportunidade, e que o governo deveria ser responsável. A questão norteadora baseado nas aulas e no texto utilizado, permitiu a polissemia, ou seja, a diversidade de sentidos e posicionamentos em relação a um determinado assunto, que neste caso foi a responsabilização sobre a fome no país. Essa polissemia, o diálogo e a argumentação dos alunos, possibilitou a reflexão sobre essa questão. Além disso, permitiu que os sujeitos desse diálogo se inserissem criticamente nessa realidade que é envolta por desemprego e fome. Conforme Freire (1987, p.22) quanto mais os sujeitos “desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se ‘inserir’ nela criticamente.”

Além de motivar, despertar a curiosidade e o interesse de vários, o texto possibilitou o acréscimo de informações. Conforme os trechos em que os alunos escreveram sobre o que não sabiam, e que foi apresentado no TDC:

A4: Não sabia que a Agricultura Familiar é responsável pela maior parte dos alimentos que chegam a nossa mesa.

A10 [...] não sabia que a Agricultura Familiar se sobressai por ser mais sustentável, produz alimentos variados ocupando menos terra.

Outra questão colocada, foi se os alunos tinham críticas, algo que não tivessem gostado ou o que poderia ser feito para melhorar o TDC. Além das expressões “*nada a criticar*” alguns disseram que o texto poderia ter imagens e ser resumido. De forma geral, a maioria disse frases parecidas como, “*está bom assim*”, “*Eu gostei, nada a melhorar*”. A dificuldade em criticar o TDC pode estar relacionado a falta de hábito de leitura, que acaba mantendo nos alunos certa dificuldade em realizar leituras críticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDC foi utilizado de forma polissêmica, instigando e procurando nas colocações dos alunos os múltiplos sentidos que um determinado tema ou informação poderiam ter, ou seja, não se trabalhou partindo do princípio que o texto tivessem apenas um único sentido, o de seus respectivos autores ou o sentido da interpretação do pesquisador. Com isso, ao se



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

trabalhar TDC de forma polissêmica as potencialidades de uso puderam ser melhor exploradas, como possibilitar discussões e reflexões sobre certos temas.

Pode se notar a falta de familiaridade com leitura por parte de alguns alunos, o que demonstrou ser o principal fator limitante ao se utilizar TDC no formato impresso/escrito. Pois, além de prejudicar o envolvimento e participação, devido à falta de hábito de leitura, os alunos demonstraram ter dificuldades em realizar leituras críticas dos materiais. Isso demonstra a necessidade em se trabalhar práticas de leitura com os alunos, já que, contribuir com a formação e alfabetização é papel de toda a Escola, os professores de Ciências, bem como os docentes das demais áreas são igualmente responsáveis por essa função, e sempre que possível devem incluir atividades de leitura de textos escritos em suas práticas docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, T.G. **Leituras de divulgação científica na formação inicial de licenciandos de ciências**. 2008. 233 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – UFSC / CFM / CED / Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis. 2008.